

to o contingente que levava de praças do regimento estadual, sem que da parte dos insurrectos, houvesse a menor resistencia, tendo todos, ou a maioria d'elles, abandonado as posições que occupavam, e fugindo alguns. No dia seguinte chegavam alli, na lancha onde fora a primeira força, as auctoridades depositas, sendo assim restabelecida a ordem sem effusão de sangue, sem conflicto de especie alguma.

Porem, se a paz é a primeira riqueza dos povos livres, não essa paz sombria dos governos despoticos, nascida do terror que sopita todas as energias da vida, não é ella comtudo bastante para assegurar uma geral prosperidade, antes pede complementos absolutamente essenciaes. Empenhado em manter a ordem, o meu governo não descurou tambem promover o progresso nos ramos dos serviços publicos que o reclamam. Entre estes a instrucção me ha merecido o maior cuidado, que se apresenta como a maior necessidade de nossos dias. Organisar a eschola primaria, de forma a attender aos mais recentes progressos pedagogicos, dotal a com professores á altura da sua missão educadora, organisar um systema de fiscalisação, o mais completo possivel, d'esse essencialissimo serviço, eis o que me parece urgentissimo.

O nosso Estado, não obstante quanto tem feito em prol da instrucção, ainda não conseguiu firmal-a em bases inteiras, solidas. As nossas escholas, alem de não possuirem, na maioria, um professorado instruido á moderna, resentem-se da falta de predios proprios, que os existentes não bastam, de uma mobilia adequada, hygienicamente boa para as creanças. Convém que essés predios se construam, que se adquira essa mobilia, que a questão da hygiene na escola é capital, a primeira em ordem, afim de que os organismos tenros das creanças não soffram com a estada em edificios pouco hygienicos e servindo-se de moveis que lhes prejudiquem ao desenvolvimento, pela má posição a que obrigam, facto que determina deformação do corpo, que gera a enfermidade occular conhecida sob o nome de myopia das escholas. Dependem, porem, taes melhoramentos de verbas que voteis para esse effeito, visto sem dispendio não se os pôder obter. Verdade que não é possivel de prompto construir todos esses edificios, nem fazer acquisição de mobilia para todas, mas uma verba annual, creada para esse fim, pode ir concedendo os meios de gradualmente se os ir obtendo, despeza que, embora crescida, é remuneradora, porque ha sempre resultados a colher com a diffusão da instrucção; no terreno d'esta a parcimonia é sempre um mal social, representando uma economia mal entendida.

No relatorio do Director da Instrucção publica, já que este assumpto das escholas se impõe á vossa attenção, suggere elle a medida da obrigatoriedade da instrucção primaria, unico meio de acabar com o analfabetismo em que vive a maioria da nossa população. Efectivamente a população escholar é entre nós diminuta, não está em re-

lação com a infantil; aqui na capital onde o ensino primario é dado em maior escala, o reconseamento accusou, no primeiro districto, em 1898, uma população infantil de 1897 creanças e uma escholar de 1194, d'onde se conclue que pouco mais de 63% frequentaram as escholas, sendo que é de suppor que a proporção diminuisse no corrente anno, isto é que ainda maior numero de creanças deixe de frequental-as. Se aqui, centro populoso, assim acontece, onde ha maior facilidade de instrucção, o que se não dará nos logares aonde é ella difficil? Não soffre duvida que é um mal, que a obrigatoriedade do ensino se torna, até certo ponto, uma necessidade; mas, para vos pedir semelhante medida, sinto escrupulo, visto a controversia que reina sobre a materia, materia em que se não pronunciou a constituição federal, na sua declaração de direitos.

Com certeza não ignorais, senhores Representantes do Amazonas, que a obrigatoriedade do ensino primario é combatida por algumas escholas politico-philosophicas, que a consideram de invasão do Estado n'uma esphera de attribuições que lhe não cabem. Diz-se que uma tal medida encerra ataque á liberdade individual, que fere de frente as prerogativas do individuo, uma vez que se exige d'elle funcção que o pacto fundamental da sociedade não estabelece. Considerar o ensino como obrigatorio, diz um publicista, equivale a fazer um crime da ignorancia, como se o homem não possuísse o direito de se negar a estudos que lhe não agradem. Alem d'isso, se as creanças muitas vezes deixam de frequentar as escholas, é isso devido ao genero de vida dos pais, ás necessidades que têm estes da cooperação da prole, aos poucos recursos que possuem. Obrigar creanças de familias assim a frequentar a eschola, é commetter uma violencia, difficultar os meios de subsistencia dos pais. Quando até o Estado ministre a essas creanças os meios de irem ás escholas, nem assim terá sanado o mal, porquanto não compensou a perda de serviços que a familia soffreu com a ausencia dos filhos occupados nos trabalhos escholares. A obrigatoriedade do ensino é, por consequinte, uma medida violenta, illiberal, anti-economica, em desaccordo com o espirito de justiça que deve reinar nas leis.

Se parece producente esta argumentação, não menos producente é a do- que a contestam. Vivemos n'um regimen de lei escripta, dizem os propugnadores da obrigatoriedade do ensino, uma maxima juridica nos affirma que a ignorancia da lei não aproveita a ninguem, as nossas leis, para produzirem effeito, são publicadas pela imprensa: exige-se que o brasileiro, para ser cidadão e eleitor, saiba ler e escrever. Tacitamente, do espirito da nossa legislação e direito se conclue que a funcção de cidadão depende de uma certa somma de conhecimentos e, portanto, a obrigatoriedade do ensino é uma cousa que deriva fatalmente do nosso regimen, que n'elle se acha incluída como condição essencial da vida publica. Todo o brasileiro deve ser capaz

da função eleitoral e, como esta não exista onde ha a incapacidade intellectual, é claro que o Estado tem por dever obrigar o brasileiro a ser cidadão. A questão economica é um lado secundario do problema: no sentido do desenvolvimento da creança, é que se deve evitar que um trabalho precoce de cooperação na familia lhe atrophie todas as energias, obrigando-a a funcções depauperantes do seu organismo. Afora isto, convem oppôr um limite ao abuso da auctoridade dos pais que, commettendo aos filhos infantis tarefas improprias d'estes, se soccorrem a taes meios para não prover, como de obrigação, ao sustento da familia, á sua conservação social. A obrigatoriedade do ensino arranca a creança ao despotismo paterno; longe de ser prejudicial á infancia, restabelece-a nos seus direitos, faz com que não seja ella explorada pelos seus progenitores

Resumindo-vos as duas argumentações *pro e contra* a obrigatoriedade do ensino, foi meu intuito attrahir a vossa esclarecida attenção sobre tão momentoso assumpto, convindo-me declarar que sou propenso a essa obrigatoriedade, como medida que considero de necessidade actual. Mas, embora assim o pense, deixo ao vosso esclarecido julgamento que vos pronuncieis a respeito. Nesse pronunciamiento tereis que attender não só ao principio, como ao meio pratico de o tornar efficaz: de nada valerá decretar a obrigatoriedade do ensino, sem meios praticos de a tornar effectiva.

A reforma das escholas, postas em condicções de satisfazer ás condicções da hygiene, graças a edificios adequados em que funccionem e a moveis escholares proprios para a infancia, o augmento da sua frequencia, devido á medida da obrigatoriedade do ensino primario, nada poderão, porem, produzir de fructifero, se não as dotarmos com um professorado capaz de realizar a tarefa educacional que lhe cabe. O preparo do professor impõe-se como necessidade indeclinavel e n'este sentido o meu governo encarregou um profissional—de organizar as bases da reforma da Eschola Normal, trabalho que já se acha feito e que será submettido á vossa apreciação. Parte elle do principio de que a Eschola Normal deve ser um instituto de educação, completamente separado de qualquer outro, com sua economia propria, seu plano de estudos á parte, sua organização especial, não se confundindo com o ensino secundario de que differe profundamente nos fins que mira, nas applicações dos conhecimentos que alli se adquirem. Em geral, entre nós, o ensino secundario é uma ponte lançada entre a eschola primaria e as Academias do ensino superior: por ella passam os que se destinam a carreiras scientificas determinadas, apenas se demorando, na passagem, o tempo necessario para adquirir um conhecimento rapido de materias indispensaveis á matricula nos cursos superiores. Com a Eschola Normal não acontece o mesmo: o ensino que n'ella se recebe estabelece uma somma de conhecimentos que por si só constituem uma carreira—a do professorado: não é uma passa-

gem para outra ordem de ensino. Por conseguinte, é preciso que o ensino normal seja tão completo quanto possível, basto a si mesmo, produza o unico resultado que deve produzir: o professor. Para este effeito, o seu curso deve-se desdobrar em duas partes:--uma theorica, em que se faça a apprendizagem das doutrinas, e outra pratica, em que se estude a sua applicação, os meios de transmitil-as ás creanças. E' debaixo d'este ponto de vista que a reforma, elaborada, da Eschola Normal encara a questão e por isso crêa uma eschola annexa, dotada com um pessoal pedagogico especial, em que os alumnos normalistas apprendam a ensinar as materias que lhes são leccionadas no curso theorico. Julgareis do valor d'este processo, quando examinardes a relorma que, por mais completa que seja, ainda assim pedirá um outro complemento. Ninguem leva largos annos estudando, sujeitando o espirito a uma rigorosa disciplina, privado de trabalhar em qualquer outra funcção, sem ter a esperanza de assegurar o seu futuro com a ordem de conhecimentos que adquire. Se se vai para as academias, se o joven consagra alguns dos melhores annos da sua vida a um preparo scientifico especial, é que esse preparo, pelo menos o julga elle ou o julgam os seus directores moraes e intellectuaes, o habilita a uma carreira em que será largamente compensado dos exforços empregados, tendo os meios de prover á sua subsistencia, abertos ante elle horizontes economicos que lh'o facultem. Assim tambem ninguem se dedicará ao aturado estudo que pede um bom curso normal, se não esperar d'elle a garantia do seu porvir. A pouca frequencia de alumnos do sexo masculino nas nossas escholas normaes e a maior de pessoas do feminino explicam claramente este facto: o homem que tem em sua frente carreiras onde ha mais garantias para o seu futuro do que no professorado, difficilmente consagra quatro ou cinco annos da sua vida a uma apprendizagem de que não vai mais tarde ter a compensação que pode obter mais facilmente n'outra carreira scientifica; a mulher, porem, a quem se torna difficil outra ordem de estudos, cuja finalidade professional na formula social do presente é mais restricta, encontra no professorado uma garantia do futuro, contenta-se com a compensação que se dá ao seu labor. Todavia não precisamos só de professoras, tanto quanto ellas é necessario o professor que, se inapto para educar a primeira infancia, na maioria das çasos, é comtudo o organ educacional mais proprio para a segunda. Convem, portanto, que se concedam aos normalistas de ambos os sexos regalias estaveis, compensação aos exforços empregados, afim de attrahir ao professorado pessoas que satisfaçam ás necessidades do ensino, que o considerem como uma carreira scientifica remuneradora, garantindo-lhes tanto, se não o futuro, do que os titulos academicos que se exforçam por alcançar. D'este modo os quatro ou cinco annos do curso normal não serão considerados de trabalho improductivo, certo o normalista de que, no fim d'elles, terá conseguido o seu logar no banquete social, pos-

sundo meios de viver ao abrigo das privações, amparado pelo Estado que o considerará como um dos melhores, tenão o primeiro dos seus auxiliares. Dar ao normalista apenas diplomado uma cadeira de professor, com vencimentos que não sejam pareos, conceder-lhe logo a regalia da vitaliciedade, estabelecer-lhe um augmento gradual nos ordenados, consagrar, n'um fundo escolar premios, para es que mais se distinguirem no magisterio, prever as hypotheses em que devam ser chamados ao exercicio de cargos superiores, — tudo isto se torna necessario para que o ensino normal seja procurado com afan, transformado assim em peristylo de uma carreira honrosa e proficua, não só á collectividade, como ao individuo.

Sobre o ensino secundario que hoje se acha completamente centralisado, não posso, infelizmente, nenhuma reforma propor. Na dependencia em que se acha da organização do Gymnasio Nacional, obrigado a um plano de estudos que diariamente se reforma, a acção do Governo do Estado é sobre elle quasi nulla, tendo que attender apenas ao que a União preceitua. Dir-vos-hei somente que, da ultima matricula do Gymnazio Amazonense, como se vê do relatorio do seu director, se depreheende ir decadente o ensino secundario. A matricula accusa apenas trinta e um alumnos inscriptos em diversos annos, numero insignificantissimo que attesta inteiramente essa decadencia que o proprio d rector reconhece nas reflexões que adduz a respeito. Sendo a verba de custeio dos tres cursos que funcionam no Gymnasio de . . . 344:240\$000 e, suppondo que apenas 30 % se dispendam com o curso integral, 172:120\$000, verba inferior á da tabella, tem-se que o Estado gasta annualmente com cada um dos alumnos inscriptos . . . 5:552\$258, isto é 462\$654 mensalmente, mais do que se dispende com qualquer pensionista n'um internato. É lamentavel que chegássemos a este resultado, para que influe, quiçã como uma das principaes causas, a centralisação do ensino secundario, feita pela União, não obstante outras causas, concorrentes que me não é dado explanar aqui.

Sabeis que é um dos cursos annexos que funcionam no Gymnasio, o commercial, e não se pôde deixar de applaudir ao acto que o creou, sendo como se vê de uma incontestavel necessidade. Pena foi que o seu plano de estudos não se apresentasse com o caracter pratico que devia ter, antes se contundisse com a feição theorica dos outros. Os institutos de educação commercial, pela natureza do fim que miram, não se devem se confundir com estabelecimentos de outra ordem de estudos, dedicados, na maioria das casos, a uma população laboriosa, que só a noite os pôde frequentar, quando a faina do dia acabou: o seu ensino é todo pratico, tende mais a fins immediatos, do que á concupiscentia de theorias ou doutrinas. Estudo da lingua materna, sem aprofundamento de theorias grammaticaes, mas habilitando a compôr e regidir com uma media correcção; apprendizagem de linguas extran-

geiras, mais necessarias ás relações commerciaes, preparando o individuo a fallal-as com facilidade: conhecimentos geraes do Geographia e especiaes da parte d'olla que se pôde chamar Geographia Commercial; noções do physica e chimica geraes; principios de direito commercial e maritimo, de economia politica; conhecimento de industrias e manufacturas, de productos agricolas e extractivos; estudo completo de contabilidade e escripturação mercantil—eis o que de preferencia deve constituir um curso commercial. Não tem esta estrutura o que funciona no Gymnasio e para esse facto chamo a vossa attenção, não vos apresentando uma reforma n'esse sentido, mas declarando-vos que a julgo necessaria, se se quizer obter do referido curso um preparo de proveito para a carreira commercial.

Pormotivos que bem conheceis, deixou de funcionar o instituto tecnico profissional de Artes e Officios, sendo o principal a ruina do edificio em que estava montado. Não podendo e não julgando conveniente restabelecer immediatamente esse instituto, resolvi, tendo chegado ao meu conhecimento os beneficos resultados do Instituto Orphanologico de Tefé, auxiliar este com verba que lhe permita a educação que tem em mira, educação realisada sob a direcção intelligente e esclarecida de profissionaes de reconhecida competencia. Estou crente de que, não sendo o Amazonas só a capital, convem diffundir pelo interior do Estado estabelecimentos similares, cujos Beneficios são intuitivos. Julgareis d'esta materia como vos dictar o vosso esclarecido juizo, alimentando eu a convicção de que envidareis esforços a fim de que a instrucção, especialmente a technica que habilita a viver, seja uma realidade nas zonas de que provem toda a riqueza do Amazonas, esse interior que, com a sua producção, com o trabalho dos que renunciam ás commodidades, ao conforto dos centros populosos, mantem toda a nossa grandeza, é a fonte de que brota com opulencia a nossa civilisação.

Um facto contristador em materia de educação é o que se está passando no Instituto Benjamin Constant. E' caso que grande numero de educandas tem sido victima de enfermidades, sendo que só no mez de Dezembro de 1898, alli houve quatro obitos. Extranhando o facto, nomeei uma commissão composta de medicos hygienistas proficientes, a fim de estudar a etiologia do mal. A commissão, em resultado aos seus trabalhos, concluiu pela salubridade do edificio, não achando n'elle nem no seu regimen as causas do morbus.

Todavia ali está o facto em sentido contrario, dando-se até a circumstancia, de no corrente anno, haver apparecido com caracter assustador a enfermidade, obrigando o Estado a fazer viajar algumas educandas atacadas de morbus e á compra de uma chacara para diversões das orphãs do instituto. Merece todo conceito a conclusão da commissão, nem profissionaes illustres teriam o prejudicial intento de mascarar a verdade dos factos; mas o facto falla tambem eloquente-

mente, o é impossível! contestal-o; a porcentagem da mortalidade sobre o numero de educandas, de 9 a 10 %<sub>100</sub>, é crecidissima, não se a pode negar.

Sem que seja profissional, parece-me, contudo, achar uma solução a esta contradicção apparente. Em geral as orphãs recolhidas ao Instituto são filhas de pais pobres, de familias sem recursos, que não podiam cercar a prole, nos primeiros annos da vida, dos cuidados que reclama a infancia. Alimentando-se mal, soffrendo privações, residindo em habitações pouco hygienicas, sem o asseio e conforto necessario, as creanças, ao entrar para o Instituto já traziam em si os germens das futuras enfermidades, bastando qualquer incidente para a eclosão do morbus, especialmente naquellas que tinham entrado na phase critica da puberdade. Não vos apresento, porém, esta opinião minha como uma conclusão scientifica, mas apenas como uma plausivel explicação do facto que vos expõe.

Esse mesmo Instituto Benjamin Constant que, como sabeis, é um dos estabelecimentos de que mais se orgulha o Estado, reclama da vossa parte uma medida complementar. As orphãs que ahí receberam educação, ao terminal-a, têm que tomar um destino qualquer e é sobre esse destino que cunpre providencieis. Seria deshumano que, depois de, com vigilancia, lhes haver dado educação, o Estado as deixasse depois sem um arrimo, entregues a todos os perigos que na sociedade se deparam á mulher.

Estabelecer-lhes dote e casar-as seria, á primeira vista, a medida mais facil a empregar, mas essa medida é contraproducente, porquanto, tentando o dote a ambiciosos, seriam ellas requestadas por individuos que só mirariam obtê-lo, effectuando-se assim maos casamentos de que seriam ellas as victimas. Collocal-as em casas de familia pareceria mais acertado, mas ahí ainda ha dois grandes inconvenientes: o primeiro que, habituada a nossa sociedade, felizmente com grandes e nobres excepções, ao regimen antigo da escravidão, seria para temer que recebessem mau tratamento, convertidas em creadas de pessima servidão: o segundo, que nem sempre taes familias, sujeitas ás vicissitudes da vida, poderiam supportar o *onus* de mais uma pessoa a lhes carregar no orçamento. Julgo, por consequente, impraticaveis ou inconvenientes estes dois primeiros alvitres, parecendo-me preferivel crear um estabelecimento, uma officina de trabalho, para mulheres, para as educandas que concluíram os estudos. Varios objectos de immediata utilidade para o Estado ahí podem ser manufacturados, habilitando-se ao mesmo tempo a educanda, convertida em operaria, a viver do seu trabalho, condição imprescindivel da sua dignidade moral, que nada existe de mais *moralisador* que o trabalho. Varias industrias, proprias de mulheres, como costuras, o preparo dos fardamentos para o regimento estadual, ahí podem se desenvolver sob uma direcção vigilante e esmerada, e terem, nas operarias, compensa-

das, da sua faina por um salario conveniente, cooperadoras intelligentes. Será uma escola de trabalho succedendo á do educação, um complemento digno d'esta. Resolvereis, todavia, a respeito como melhor vol-o inspirarem as vossas luzes.

Não menos que o serviço da instrucção publica e, quiza n'ais ainda, que o corpo do homem, a sua saude, estão em ordem physiologico-social no primeiro plano da evolução humana, o da hygiene, vos pede trateis d'elle com o maior cuidado, para que tenhamos os meios de debellar as causas de enraquecimento, de estiolamento e de aniquilação da população que nos habita no solo. A hygiene, a parte mais positiva da medicina, reclama ser applicada entre nós, de maneira a converter o nosso meio em habitaculo proprio inteiramente ao homem, arredadas as causas de insalubridade que nos é possivel remover. Sangar esta capital, dotal-a com todos os modernos progressos da sciencia medico-hygienica deve ser esforço nosso: e para tal effeito temos que estudar tres ordens de factores: o primeiro, dependente da Industria: o segundo, da municipalidade: e o terceiro, exclusivamente, de um serviço medico-hygienico, a cargo do Estado. Torna-se necessario estudar cada um de *per si*.

O primeiro serviço hygienico a realisar n'esta cidade é uma rede de exgottos, com derivações especiaes, agua em abundancia, mecanismos proprios a levar a grande distancia as fezes que naturalmente decorrem dos centros populosos. Organisar um bom serviço de exgottos não é facil, mas as vantagens de obtê-lo são hygienicamente evidentes. Todavia, na situação especial em que se acha Manaus, á beira de um rio cujo nivel de aguas apresenta differenças enormes, ora na enchente, ora na vasante, a descarga das materias que podem produzir a infecção, embora absolutamente necessaria, apresenta-se dispendiosa. Um bom systema de exgottos deve levar para longe as fezes do viver da população, não alastrar com ellas a margem do rio que nos banha, outra maneira de desenvolver entre nós os germens da enfermidade. Certo um systema de exgottos que attenda a estas circumstancias será um *onus* pezado para os cofres publicos, mas compensará da despesa feita, creando um ambiente salubre em torno de nós, dando a esta capital do Amazonas os meios de conseryar, de augmentar a sua população. Com estas vistas, pense que a necessidade de um bom serviço de exgottos se impõe como questão preliminar de hygiene.

A parte que cabe á Municipalidade no serviço hygienico é toda de limpeza da cidade; precisa ella de bem organisar esse serviço, fiscalisal-o inteiramente, de forma a que não se accumulem nos logares de transito publico—materias que determinem a infecção. Um tal serviço municipal, pede todo cuidado e não convem, é criminoso até, que se o descure.

A terceira questão é a de um serviço medico—hygienico, pre-